

FILOSOFIA COM CRIANÇAS: PENSANDO CIÊNCIAS POSSÍVEIS DENTRO DA ESCOLA

THALIA LOPES DA SILVA¹; PAULA CORRÊA HENNING²

¹*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – thalialopes1998@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – paula.c.henning@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pensar a respeito do conceito moderno de Ciência e problematizar as verdades que foram estabelecidas a partir do seu crivo é um desafio para nós, sujeitos e filhos da Modernidade. Suas produções atravessam os mais diversos campos da sociedade, portanto, a instituição escolar foi e continua sendo alicerçada pelos saberes advindos deste paradigma. A partir dos estudos pós-estruturalistas compreendemos que a filosofia e o exercício de problematizar as verdades estabelecidas são fundamentais para que possamos pensar a seara educacional e quiçá chegar a outras possibilidades dentro dela. Dessa forma, neste trabalho, desejamos mostrar para os leitores um recorte de uma dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - PPGEc da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

No estudo desenvolvido, utiliza-se a perspectiva pós-estruturalista como óculos teórico para analisar, compreender, problematizar e instigar o pensamento sobre verdades presentes e tão potentes que constituem os sujeitos e produzem os modos de ser na sociedade, e, consequentemente, atravessam o espaço escolar. Compreende-se que através do exercício de inquietar o pensamento aliado à filosofia podemos chegar a brechas possíveis dentro desta instituição. Sendo assim, para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas algumas contribuições epistemológicas do filósofo francês Michel Foucault e outros autores que seguem na mesma linha filosófica, como Walter Kohan, Jorge Larrosa, Alexandre Filordi de Carvalho, Paula Henning, e tantos outros estudiosos que nos inquietam ao ponto de pensar sobre o que poucas vezes se pensa.

Ao fazer o movimento de problematizar o conceito de Ciência advindo da Modernidade, não temos a intenção de negar as suas contribuições e menos ainda de nos colocarmos contra ela, mas a partir das experiências filosóficas entendemos e acreditamos ser possível fazer encontros outros dentro deste espaço tão potente em nossa sociedade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma parte da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento. Sendo assim, para iniciar este estudo foi realizado no primeiro momento um levantamento bibliográfico para compreender os conceitos centrais desta pesquisa: Ciência, Filosofia e Escola. Ao fazer uma análise e um aprofundamento bibliográfico sobre tais conceitos nos encontramos como ferramentas importantes para poder fazer tais problematizações e consequentemente pensar em atividades que possam impulsionar, inquietar e torcer o pensamento. Dessa forma, no segundo momento da dissertação, iremos realizar encontros filosóficos com uma turma de primeiro ano do ensino

fundamental em uma escola pública do município de Rio Grande – RS. Com esses encontros temos como objetivo fazer a problematização do conceito de Ciência e talvez pensar junto com os escolares outras ciências possíveis.

Sendo assim, o caminho metodológico escolhido foi o conceito de problematização de Michel Foucault (2017), que entende ser necessário colocar em xeque as verdades estabelecidas histórica e culturalmente. A perspectiva foucaultiana, nos faz esse convite, de estranhar o que não se estranha, de pensar diferente do que se pensa. Com isso, durante o primeiro momento da pesquisa, ao fazer análise histórica da constituição desses conceitos e dos atravessamentos que eles possuem nas vidas contemporâneas, foi feita a problematização de discursos existentes e de verdades historicamente legitimadas no espaço escolar. Tal movimento, teve a intenção de potencializar o pensamento para pensar a respeito de questões e problemas comumente encontrados no cotidiano da instituição. Não se trata de achar uma solução melhor, de substituir, mas de pensar a respeito. O foco está, especialmente, em exercer a crítica aos modos como nos fabricamos sujeitos deste tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A filosofia na sociedade pré-moderna era o paradigma vigente, junto com os as religiões, elas explicavam o mundo (Henning, 2007). Desse modo, diferentes maneiras de compreender o mundo em que vivemos foram assumidas ao longo da história – religiões, mitos, crenças, etc – antes da ciência se tornar o regime de verdade que possui hoje, outras formas de compreender a vida humana e a natureza. Como nos mostra o filósofo francês Michel Foucault:

É filosofia o movimento pelo qual, não sem esforços, hesitações, sonhos e ilusões nos separaram daquilo que é adquirido como verdadeiro, e buscamos outras regras de jogo. É filosofia o deslocamento e a transformação dos parâmetros de pensamento, a modificação dos valores recebidos e todo o trabalho que se faz para pensar de outra maneira, para fazer outra coisa, para tornar-se diferente do que se é [...]. (FOUCAULT, 2005, p.305).

A partir dos estudos de Foucault e de tantos outros estudiosos do campo é que compreendemos a potencialidade da filosofia para pensar e a respeito da forma que nos tornamos sujeitos e as verdades que nos subjetivam, isto é, o que move a referida pesquisa. Sendo assim, realizamos um levantamento bibliográfico sobre filosofia para entender o que tal conceito significa e de que maneira ele pode contribuir para o campo educacional e a sociedade.

Como nos mostrou os estudos realizados, por muito tempo, o que explicava o mundo eram as religiões e suas crenças, porém, a partir de inquietações, do surgimento de outras necessidades, é paulatinamente construído um novo paradigma, que compreende o mundo através da razão. A Ciência, portanto, nasce junto com a Modernidade e vai atravessando as mais variadas instituições. Consequentemente, ela produz uma outra forma de ser sujeito.

Sendo assim, quando o paradigma científico é produzido e toma força na Modernidade, ele se vale da utilização da razão e da experiência como forma de produzir conhecimentos, essas outras formas perdem legitimidade e esse campo de saber torna-se fortemente defendido e legitimado pelos sujeitos (HENNING, 2007). Por exemplo, vemos em nossa atualidade a proliferação de múltiplos

discursos e de ações pautadas nos saberes científicos. Para algo ser considerado como legítimo ele precisa necessariamente passar pelo crivo da Ciência.

Como mostra Henning (2007), a revolução científica que aconteceu entre os séculos XVI e XVII, foi a chave para a mudança na forma de compreender o mundo. Esta nova episteme surgiu com as descobertas de Isaac Newton. A partir disso, a sociedade que antes usava de outros saberes para compreender o mundo passou a entender os saberes científicos como verdadeiros e que deveriam ser seguidos fielmente. A mesma autora, mostra que a sociedade moderna ocidental se colocava em um local de superioridade em relação à ocidental, por se entender mais evoluída, visto que, seus saberes eram produzidos através de experimentos, através do método científico.

Sendo assim, colocar sob suspeita tais discursos é um desafio ainda muito grande, mesmo estando no século XXI, fomos constituídos e constantemente atravessados pelas verdades modernas. Ao problematizar qualquer uma das verdades que há séculos está presente em nossas vidas e vem produzindo subjetividades causa estranheza, causa desconforto. E é isso que objetivamos com esse trabalho, inquietar o pensamento.

Para pensar a instituição escolar, foi realizada uma análise histórica da sua formação, das verdades que foram produzidas com e a partir dela. Podemos compreender como ela se tornou essa verdade absoluta e é entendida como essencial para formação dos sujeitos. A Escola é uma instituição moderna, portanto, a Ciência é a sua base epistemológica, ela fundamenta e produz ao longo dos séculos os currículos, as organizações e os fazeres pedagógicos. A Ciência, por ser considerada um saber baseado na razão, entrelaçada a jogos de poder que vão moldando os modos de ser sujeito (FOUCAULT, 1979).

Sendo assim, a partir das contribuições do autor, comprehende-se que problematização de uma verdade é causar inquietude, é instigar o pensamento para pensar diferente do que se pensa. Em uma entrevista realizada em 1984 (FOUCAULT, 2017) o filósofo Michel Foucault discorre sobre a potência do pensamento e sobre o conceito de problematização, e evidencia a sua relevância para compreender o mundo e as questões sociais que permeiam e constituem os sujeitos.

A filosofia é uma ferramenta que pode ajudar a pensar de outras formas aquilo que poucas vezes ousamos questionar. Ao voltar nosso olhar a escola enquanto uma instituição produzida na Modernidade, percebe-se que nela ainda se faz presente o conceito de Ciência deste tempo. A sua estrutura escolar, seu espaço-tempo, os currículos, as verdades que são sua base, foram construídos pelos paradigmas que estavam vigentes na Idade Moderna, portanto, tensionar a ciência dentro dessa instituição não é uma tarefa simples e fácil, nem para o professor e nem para o aluno (HENNING, 2012).

Ao problematizar as verdades científicas, a constituição da escola e a potência da filosofia dentro dessa instituição, o desejo é de pensar múltiplas possibilidades para o ensino de ciências, pensar o alargamento da compreensão do que é fazer ciência.

4. CONCLUSÕES

Buscou-se apresentar o conceito de problematização do filósofo francês Michel Foucault, de filosofia, Ciência e da potência da escola para movimentar o pensamento e pensar outros possíveis dentro deste espaço frente a uma verdade

tão potente. Ao se falar em problematização a partir dos estudos foucaultianos não se trata de dizer que algo deixou de ser válido e que outro deverá substituir. O que essa perspectiva teórica objetiva ao nos convidar a fazer o fazer o exercício filosófico é estranhar o que não se estranha, é pensar em outras possibilidades além das que já estão consolidadas em nossas sociedades. Com isso, a dissertação de mestrado que este trabalho faz parte, buscará dentro do espaço escolar e junto da filosofia realizar momentos filosóficos que possam pensar em outras formas possíveis para o conceito de ciências junto com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos II**: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução: Elisa Monteiro – 2 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. Est-il donc important de penser? In: _____. **Dits et écrits IV (1980-1988)**. Paris: Gallimard, 2006.

FOUCAULT, M. Polêmica, Política e Problematização. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política: ditos e escritos V**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Editora graal, 1979.

HENNING, Paula Corrêa. Profanando a ciência: relativizando seus saberes, questionando suas verdades. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, pp.158-184, Jul/Dez 2007. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss2articles/henning.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

HENNING, Paula Corrêa. Resistência e Criação de uma Gaia Ciência em Tempos Líquidos. **Ciência e Educação (UNESP. Impresso)**, v. 18, p. 487-502, 2012. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v18n02/v18n02a16.pdf>>. Acesso em 16 ago. 2023.